



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na abertura da  
XI Feicon – Feira Internacional da Indústria da Construção**

**Parque Anhembi, São Paulo – SP, 08 de abril de 2003**

Ninguém precisa ficar preocupado, porque eu não vou ler todas essas folhas que estão aqui. Eu acho que, quando nós participamos da inauguração, da instalação de uma feira, temos apenas que desejar que esta tenha êxito e que todos os que aqui estão, apresentando seus produtos, possam ter sucesso.

Eu quero cumprimentar o governador do estado, Geraldo Alckmin. Aliás, ultimamente, estamos mais juntos do que já estivemos nos 57 anos de vida que eu tenho.

Quero cumprimentar o ministro Luiz Fernando Furlan, esse companheiro a quem eu disse, quando convidei para ser Ministro, que só queria uma coisa: ele teria que se transformar num mascote brasileiro, vendendo no exterior as boas coisas que o Brasil produz. E até agora ele tem tido um sucesso acima da expectativa que eu mesmo tinha.

Quero cumprimentar o ministro Olívio Dutra, que assumiu o Ministério das Cidades. O Ministério das Cidades é um compromisso histórico de muita gente da sociedade brasileira que lida na área habitacional, que lida no movimento social. Por isso, quando tomamos posse, a primeira coisa que fizemos foi criar o Ministério das Cidades e colocar à sua frente um homem que tinha dirigido uma das mais importantes cidades do país, Porto Alegre.

Quero cumprimentar a companheira e prefeita Marta Suplicy, que ainda hoje, pela manhã, eu vi na televisão numa boa briga com os empresários de ônibus. Quero aproveitar para dizer de público: companheira Marta, não ceda. Não ceda porque determinados empresários do setor de transporte coletivo precisam aprender a tratar com respeito o poder público e, sobretudo, o usuário. Não é possível que as pessoas não respeitem aqueles que pagam a passagem.



Quero cumprimentar o nosso amigo Caio de Alcântara Machado. O Caio está em todas. E eu espero, Caio, que tantas vezes eu vier aqui, você esteja presente para que a gente possa, cada vez mais, acreditar que esse Anhembi pode se transformar numa fotografia viva do Brasil que nós estamos construindo.

Quero agradecer aos empresários e aos jornalistas aqui presentes. Quero agradecer a todos os expositores e às mulheres e homens aqui presentes. E dizer para vocês que as coisas acontecem de acordo com a disposição política e a determinação das pessoas que podem fazer as coisas acontecerem.

Eu tenho um amigo, prefeito de uma pequena cidade do interior de São Paulo, com 5 mil habitantes. Quando fui visitar a sua prefeitura, perguntei a ele por que tinha ganho as eleições, qual o milagre. E ele me disse: “Companheiro Lula, o homem tem que ser do tamanho do seu sonho. Se ele sonha pequeno, as coisas acontecem pequenas para ele, mas se ele sonha grande, as coisas acontecem também grandes para ele.” E o Brasil, pela sua importância continental, pela sua boa base intelectual, pela sua boa base empresarial, pela índole extraordinária do nosso povo, não tem o direito de pensar pequeno, em nenhum momento. Nós seremos respeitados aqui e lá fora, se, em primeiro lugar, nos respeitarmos. Se nós não nos respeitarmos enquanto sociedade, enquanto classe trabalhadora, enquanto classe produtora, não serão os outros que tomarão a iniciativa de nos respeitar.

Vocês sabem, quando nós tomamos posse, no dia 1º de janeiro, a situação do Brasil, da qual muita gente dizia: “A situação do Brasil não vai ter jeito, o dólar não pára de subir, o risco-Brasil não pára de subir, a inflação vai voltar a crescer.” Hoje, já tem até gente achando que o dólar precisa parar de cair.

O risco-Brasil, que chegou a 2.400, já caiu para 900, e a inflação nós vamos controlá-la. Por quê? Porque, para nós, o Brasil que queremos construir é o país do crescimento econômico, da geração de empregos e da distribuição de renda. Eu venho dizendo uma coisa, antes, durante e depois das eleições: nenhuma economia do mundo vai para frente se as taxas de juros, pagas pelo Governo, pelos seus títulos, forem maiores do que as taxas de lucro de uma empresa através da



produção. Esse é um objetivo que o Governo busca e podem ficar certos de que não está longe o momento de vocês verem a inflação controlada, os juros caindo, o dinheiro para financiar nossas exportações sendo depositado corretamente e este país voltando a acreditar nele enquanto nação livre e soberana. O Brasil não é um país que deva ser tratado como qualquer outro, nós temos que nos dar importância, e a nossa indústria da construção civil não deve nada a nenhuma indústria de nenhum lugar do mundo pela sua competência na engenharia, pela capacidade que nós temos de produzir.

Portanto, nós temos que levantar a cabeça. Nós estamos fazendo a nossa parte. Numa reunião em que eu estive com mais de dois mil prefeitos, anunciei a liberação, pela Caixa Econômica Federal, de 1 bilhão e 400 milhões de reais para o setor da construção civil.

O Ministério das Cidades está discutindo não apenas com a Caixa, mas com todos os setores que podem ajudar a financiar, como retomar a construção de casas no nosso país. E vocês sabem que a construção pode dinamizar os setores que produzem para as habitações brasileiras, e isso requer disposição política, isso requer vontade. O que nós não poderemos mais ficar assistindo é ao crescimento espalhado da miséria no nosso país.

Cheguei a Santos em 1952 e a São Paulo em 1956. São Paulo tinha a favela da Vila Prudente e a favela do Ipiranga, favela da Vergueiro, a famosa favela da Vergueiro, que hoje virou um bairro de classe média alta.

Hoje, 20% da população de São Paulo mora em favelas, 28% da população de Belo Horizonte mora em favelas, quase 50% da população de Belém mora em favelas, 33% da população de Salvador mora em favelas e nós sabemos: se continuarmos a permitir que as favelas cresçam neste país, menos cerâmicas, menos azulejos, menos torneiras, menos produtos as pessoas vão poder comprar.

Então, cabe ao Estado brasileiro, em parceria com os governos estaduais e municipais, ser o indutor para que a construção civil tenha, efetivamente, o espaço que precisa para gerar os empregos que nós queremos e precisamos.



De minha parte, quero dizer a vocês que a minha obsessão é gerar empregos neste país, da mesma forma que a construção civil é, possivelmente, um dos principais geradores de empregos, de uma mão-de-obra que não precisa ser tão qualificada, mas de gente que pode aprender com mais facilidade e que pode ter a sua iniciação profissional. Eu quero dizer a vocês, expositores desta Feira que, se depender da disposição, da vontade política do governo federal, não tenho dúvida de que não vão faltar acordos, regras e financiamentos para a gente fazer a construção civil ser a grande geradora do desenvolvimento que nós precisamos.

Vou terminar dizendo a vocês que algumas coisas absurdas acontecem no Brasil. Esses dias, o ministro dos Transportes pediu-me uma audiência para mostrar 100 obras que faltam menos de 30% para ser concluídas. Algumas faltam 3% e estão paralisadas há seis, sete, oito anos, algumas há 12 anos. E eu quero dizer que, dentro das possibilidades dos recursos que nós temos, nenhuma obra começada vai ficar paralisada porque foi iniciada em outro Governo. Esse tem sido um dos males do Brasil. Cada governante quer fazer a sua marca, quer fazer a sua estrada, quer fazer a sua ponte, o seu viaduto, sem se importar com quem vai pagar.

Nós vamos retomar todas as obras que estão em andamento, porque não é possível que não sejamos responsáveis por este país. Não é possível. Um país que, ao longo de 50 anos, construiu a malha viária que o Brasil construiu e, de uns tempos para cá, não teve sequer competência para fazer manutenção nela. Você pode até não fazer uma nova, mas não pode deixar o que existe estragar com facilidade. Nós sabemos que, se quisermos controlar nossas estradas, não precisamos encarecer seu preço, precisamos colocar balanças para evitar que caminhões andem com o dobro da carga que as estradas suportam. É preciso ter seriedade no trato da administração pública.

Por isso, meus amigos e minhas amigas, eu quero que vocês saibam que têm mais do que um Governo, vocês têm um parceiro. Nós vamos fazer a nossa parte e eu tenho a certeza de que vocês farão a parte de vocês.

Obrigado.